

grande, dividir-se-á, em cada reunião, em pequenos grupos de trabalho, para uma maior eficiência. Desse GS alargado escolher-se-á um Núcleo de Dinamização Sinodal (NDS), composto, no mínimo, por 3 elementos, que será o responsável pela apresentação por escrito das conclusões do GS junto da Comissão Diocesana do Sinodo e, se for julgado necessário pela mesma Comissão, para as apresentar mais tarde oralmente em uma das Assembleias Sinodais Diocesanas.

Estas orientações são fruto da 1ª Jornada Sinodal Diocesana realizada no passado sábado, dia 22, na Meadela, onde, infelizmente, além do pároco, não participou ninguém da nossa paróquia.

Já saiu o primeiro folheto com questões gerais para início da reflexão nos GS, estando previstos sair mais três, um por cada tema.

Apareça na reunião e aproveite esta oportunidade que a Diocese nos proporciona para aumentar a sua formação religiosa e para crescer na fé, para sentir-se mais comunidade, mais Igreja.

Jantar/convívio: Para as crianças do 6º anos de catequese e seus familiares, na próxima 4ª feira, dia 3, às 19,45 h., no salão paroquial.

Sacramento da Reconciliação (Confissões): Para as crianças do 6º volume de catequese e seus familiares, no próximo sábado, dia 6, às 14 h.

Festa da Fé (Comunhão Solene): Para as crianças do 6º volume de catequese, no próximo domingo, dia 7.

Peregrinação Diocesana à S.ra do Minho: No próximo Domingo, dia 7. A Missa será celebrada às 11 horas, presidida pelo Bispo da Diocese.

PARÓQUIA VIVA



«disse Jesus: “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim ... quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe ... E se alguém der a beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa”.» (Evangelho)

**Nº 35 – 13º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

30/06/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
1	Seg	19	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter	19	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa Alves
3	Qua	19	Manuel da Cunha Moledo
4	Qui	19	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sex	19	Maria do Carmo da Silva Barbosa (aniv.)
6	Sáb	19	João Luís Ramos; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Dom	9,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher, Sebastião de Passos Barroso; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes; Rosalina Dias Mota (aniv.)

13º Domingo do Tempo Comum - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

QUEM VOS ACOLHE, ACOLHE-ME A MIM – A Palavra que Deus nos dirige, hoje, contém, entre outras, três mensagens: o elogio da hospitalidade, o mistério da vida baptismal e as exigências da missão.

A mensagem da hospitalidade não é unicamente o elogio do gesto de quem abre as portas da sua casa ao peregrino, mas quer ilustrar o caminho escolhido por Deus para chegar até nós: Ele vem pelo ministério dos Seus enviados (*I leitura e Evangelho*) e vem para nos comunicar os Seus dons. Se na primeira leitura o dom divino consiste na possibilidade de gerir uma nova vida na ordem natural, o acolhimento dos Apóstolos da Palavra confere a vida em Cristo cujos efeitos são a libertação do pecado e a capacidade de vida nova (*II leitura*).

1ª leitura: 2 Reis 4, 8-11, 14-16a

«Este é um santo homem de Deus: poderá cá ficar» – A hospitalidade da mulher de Sunam era prática corrente entre o povo israelita de então. Ao receber Eliseu, a mulher apercebe-se de que se trata de um homem de Deus, reconhece nele um profeta. Apesar disso, nada pede em troca da sua hospitalidade pois, esta, para ser autêntica, deve ser gratuita. Deus, no entanto, não deixará de a premiar.

2ª leitura: Rom. 6, 3-4, 8-11

«Sepultados com Ele pelo Baptismo, vivamos uma vida nova» – Fomos salvos pelo baptismo graças à morte e ressurreição de Cristo. Só deixando-nos crucificar com Ele, pondo de parte o pecado, n'Ele ressuscitaremos. A fidelidade ao baptismo exige de nós uma vida de esforço e de generosidade, vivida em perfeita união com Deus.

Evangelho: Mt. 10, 37-42

«Quem não toma a sua cruz não é digno de Mim. Quem vos recebe a Mim recebe» – Ser discípulo de Cristo é amá-l'O a ponto de aceitar a Sua Cruz e de receber alegremente aqueles que em Seu nome nos procuram. A comunidade cristã do tempo de S. Mateus fazia uma certa distinção entre os profetas e justos - cristãos eminentes pela sua santidade - e como tal estimados, e os pequenos da comunidade, por vezes desprezados. S. Mateus reage, e bem, contra esta distinção.

VIVER A LITURGIA

LIÇÃO SOBRE O PAI NOSSO

(continuação)

Ao dizer o **pão nosso** de cada dia nos dai hoje, que pedimos?

Pedimos o sustento corporal e também o espiritual.

Porque dizemos o **pão** de cada dia?

Porque devemos descansar na Providência para o futuro.

Com que espírito devemos fazer essa petição?

Com humildade e confiança.

Que pedimos nós ao rezar **perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido?**

Que nos perdoe do mesmo modo que nos perdoamos mutuamente.

E, se quem nos agravou o fez publicamente, devemos também perdoar-lhe?

De igual modo devemos perdoar-lhe publicamente.

Não basta não desejar-lhe mal?

Não basta. É preciso desejar-lhe bem e amá-lo.

Na sexta petição, ao rezar **não nos deixeis cair em tentação**, que pedimos nós?

Que nos acuda quando formos tentados.

Não seria melhor pedir-lhe que não nos deixe vir as tentações?

Não, porque as tentações, se não consentimos nelas, são úteis.

Porquê?

Porque nos fazem ser humildes, recorrer a Deus e trabalhar pela nossa salvação.

Visto isso, podemos nós meter-nos nas tentações com intento de lhes resistir?

De modo nenhum, que isso seria tentar a Deus.

E, se formos vencidos pela tentação, que havemos de fazer?

Ir-nos confessar sem demora, para que o pecado não faça chaga profunda na alma.

Que significa pedir a Deus que **nos livre do mal?**

Que nos livre dos males espirituais e temporais.

Quais são os males espirituais?

São os pecados e são paixões que nos impelem para eles.

Quais são as principais paixões que nos impelem para o mal?

São três: o amor sensual, o interesse material e o ódio rival.

Porque rematamos as sete petições com a palavra **Ámen**, que quer dizer **Assim seja?**

Porque mostramos a Deus o desejo de que nos despache naquelas petições.

Quem foi o autor desta oração?

Nosso Senhor Jesus Cristo a compôs e no-la ensinou.

Cf. Catecismo da Doutrina Cristã, Lisboa 1792, pág. 229-239.

INFORMAÇÕES

Reunião Geral para organização de um Grupo Sinodal Paroquial: O pároco convida todas as pessoas que queiram fazer uma reflexão sobre a vivência pessoal e comunitária da fé cristã na nossa paróquia e na nossa diocese, pertençam ou não a organismos paroquiais ou movimentos de apostolado, para uma reunião a realizar na próxima 6ª feira, dia 5, às 21,30 h., no salão paroquial.

Pretendemos formar um Grupo Sinodal (GS) alargado, e aberto à participação de toda a gente, a reunir periodicamente para debater as questões levantadas pela Equipa Diocesana do Sinodo sobre os 3 temas escolhidos. Se o grupo que aparecer para as reuniões for